

>> Temática Especial

## Atualização curricular ao projeto de ensino: reflexões sobre um processo de trabalho desenvolvido no Projeto Amora do CAP/UFRGS

William Fernandes Molina<sup>1</sup>

Joana Lopes Pereira<sup>2</sup>

### Resumo:

O texto reflete sobre um processo de atualização curricular desenvolvido coletivamente, voltado para turmas de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental atendidas pelo Projeto Amora do Colégio de Aplicação da UFRGS. O artigo descreve como se estabeleceu o processo de concepção da proposta e apresenta aspectos relevantes de sua construção, suas premissas e, sobretudo, o modo colaborativo de trabalho que se buscou desenvolver entre as/os docentes. São referenciais a esta produção estudos relacionados ao currículo (SILVA, 2015) e ao conceito de experiência na educação (LARROSA, 2002; 2011), além de produções derivadas de ações desenvolvidas no próprio projeto de ensino. O texto é a narrativa do processo a partir da perspectiva de docentes que ocupavam a coordenação da equipe de trabalho no ano de 2022, período de desenvolvimento da proposta de atualização curricular pleiteada. Ao final, entende-se que o modo de trabalho adotado possibilitou a escuta de diferentes sujeitos da estrutura escolar, podendo, assim, contribuir metodologicamente com projetos de avaliação e revisão curricular que venham a ser desenvolvidos na Educação Básica.

### Palavras-chave:

Currículo. Ensino Fundamental (anos finais). Projeto de ensino. Projeto Amora. Colégio de Aplicação da UFRGS.

## Curricular update to the teaching project: reflections on a work process developed in the CAP/UFRGS Amora Project

**Abstract:** The text reflects on a curricular updating process developed collectively, aimed at 6th and 7th year elementary school classes served by the Amora Project of the Colégio de Aplicação at UFRGS. The article describes how the proposal design process was established and presents relevant aspects of its construction, its premises and, above all, the collaborative way of work that sought to develop among teachers. References to this production are studies related to the curriculum (SILVA, 2015) and the concept of experience in education (LARROSA, 2002; 2011), in addition to productions derived from actions developed in the teaching project itself. The text is the narrative of the process from the perspective of teachers who coordinated the work team in 2022, the period of

<sup>1</sup> Doutor em Artes Cênicas, Professor de Teatro no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: [wfmolina87@gmail.com](mailto:wfmolina87@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6784-2160>

<sup>2</sup> Doutora em Música, Professora de Música no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: [joana.joanalp@gmail.com](mailto:joana.joanalp@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2799-9021>

development of the requested curriculum update proposal. In the end, it is understood that the adopted way of working made it possible to listen to different subjects in the school structure, thus being able to contribute methodologically to assessment and curriculum review projects that may be developed in Basic Education.

**Keywords:** Curriculum. Elementary School (final years). Teaching project. Amora Project. Colégio de Aplicação da UFRGS.

## **Atualización curricular del proyecto docente: reflexiones sobre un proceso de trabajo desarrollado en el Proyecto Amora en el CAp/UFRGS**

**Resumen:** El texto reflexiona sobre un proceso de actualización curricular desarrollado colectivamente, dirigido a los cursos de 6º y 7º año de la enseñanza básica atendidos por el Proyecto Amora del Colegio de Aplicación de la UFRGS. El artículo describe cómo se estableció el proceso de diseño de la propuesta y presenta aspectos relevantes de su construcción, sus premisas y, sobre todo, la forma de trabajo colaborativo que se buscó desarrollar entre los docentes. Referencias de esta producción son estudios relacionados con el currículum (SILVA, 2015) y el concepto de experiencia en educación (LARROSA, 2002; 2011), además de producciones derivadas de acciones desarrolladas en el propio proyecto docente. El texto es la narrativa del proceso desde la perspectiva de los docentes que coordinaron el equipo de trabajo en el año 2022, período de desarrollo de la propuesta de actualización curricular solicitada. Al final, se entiende que la forma de trabajo adoptada posibilitó escuchar a diferentes sujetos de la estructura escolar, pudiendo así contribuir metodológicamente a los proyectos de evaluación y revisión curricular que puedan desarrollarse en la Educación Básica.

**Palabras clave:** Plan de estudios. Enseñanza fundamental (últimos años). Proyecto docente. Proyecto Amora. Colegio de Aplicaciones de la UFRGS.

### **1 Um projeto coletivo**

No Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp/UFRGS), o Projeto Amora figura como um dos mais longevos projetos de ensino vigentes na instituição. A origem de sua construção se deu em meados da década de 1990, precisamente em 1995, quando um grupo de docentes da escola passou a refletir sobre inovações pedagógicas a serem realizadas no ensino voltado às turmas do 1º Grau.

Outro dos fatores que motivou o início do Projeto Amora foi a iminente mudança de sede da escola, que passou a ocupar um prédio próprio no Campus do Vale da UFRGS em 1996<sup>3</sup>, ano em que, de fato, o projeto foi implementado na instituição. Em resumo,

---

<sup>3</sup> Até o ano de 1995 o Colégio de Aplicação da UFRGS ocupou diferentes lugares do Campus Central da Universidade. No ano de sua fundação, em 1954, ocupou salas cedidas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em seguida, passou a funcionar em pequenos pavilhões de madeira construídos no pátio do campus. No ano de 1966 o colégio passou a ocupar as dependências de um prédio recém construído no mesmo campus que abrigaria um instituto de pesquisa em educação, mas que, ao fim, não foi sediado lá. Depois de alguns anos, o colégio teve de compartilhar o espaço do prédio com o curso de Pedagogia que tomou sede no lugar. Atualmente, o prédio é sede da Faculdade de Educação da UFRGS e de aulas voltadas a cursos de Licenciatura da universidade. Muitos fatores confluíram para a saída do colégio do Campus Central, impelindo-o junto de seus/suas habitantes a deixar o lugar.

O Projeto Amora é, portanto, uma criação coletiva de um grupo de professores representantes das diferentes Divisões de Ensino do Colégio<sup>4</sup>. Seu ponto de partida foi a experiência docente desses professores que, a partir da análise crítica de suas vivências profissionais, buscaram criar um novo modelo de ordem educativa, com caráter reflexivo, unindo dialeticamente a teoria à prática educativa (PERNIGOTTI; GOULART, 1997, p. 12).

A pesquisa desenvolvida por essas/es docentes centrou seus esforços nas turmas de 5ª série do 1º Grau devido ao fato de essa ser uma etapa da escolarização pouco atendida nos estudos em educação feitos naquele período. Um ano depois, as turmas de 6ª série também foram abrangidas pelo projeto. Essas duas séries, atuais 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, então, constituíram o campo de atuação do Projeto Amora. De acordo com Pernigotti e Goulart (1997), a equipe de professores do projeto, ao final da década de 1990, compreendia 20 docentes, além de estagiários e bolsistas<sup>5</sup>.

O projeto surgiu tendo como princípios orientadores o enfoque à investigação nos processos docentes e discentes de construção do conhecimento, a valorização das diferentes inteligências e a interdisciplinaridade, a fim de que as áreas do conhecimento não atuassem isoladamente para a construção da aprendizagem das/dos estudantes. Para tanto, o projeto experimentou uma organização de horário semanal que variava de acordo com as propostas pedagógicas que seriam desenvolvidas em cada Plataforma Temática. As Plataformas Temáticas eram “proposições gerais, abrangentes e desafiadoras, ligadas aos temas do cotidiano e aos interesses dos alunos” (EQUIPE DE PROFESSORES DO PROJETO AMORA, 1997, p. 17). Elas inspiraram projetos de investigação desenvolvidos interdisciplinarmente, visando evitar a fragmentação do conhecimento.

Dentre os objetivos definidos para o projeto desde sua concepção, destaca-se “a reestruturação curricular, caracterizada pelos novos papéis do professor e do estudante, demandados pela construção compartilhada de conhecimentos, a partir de projetos de aprendizagem e da integração das tecnologias de informação e comunicação ao currículo escolar” (CASTILHOS *et al*, 2012, p. 55). Além disso,

---

Em 1996 o CAp/UFRGS recebeu um prédio próprio no Campus do Vale da UFRGS, construído de acordo com algumas das necessidades apontadas por docentes que, numa comissão, fizeram indicações de espaços mais adequados para o desenvolvimento das atividades escolares e dos projetos da escola (MOLINA, 2021).

<sup>4</sup> Até aquele período, as áreas do conhecimento do currículo escolar no Colégio de Aplicação da UFRGS eram organizadas em instâncias denominadas Divisões de Ensino. Assim, componentes curriculares afins compunham uma mesma Divisão de Ensino (por exemplo: Divisão de Educação Artística, composta pelas disciplinas de Artes Plásticas, Música e Teatro). Já há algum tempo, essa forma de organização foi substituída, recebendo nomenclatura e função aos mesmos moldes da Universidade. No CAp/UFRGS, então, as áreas do conhecimento agrupam-se constituindo Departamentos, que são quatro: Departamento de Comunicação (DEPCOM), Departamento de Ciências Exatas e da Natureza (DCEN), Departamento de Expressão e Movimento (DEM) e Departamento de Humanidades (DHUM).

<sup>5</sup> À medida em que projetos de ensino foram se estruturando na escola, equipes de trabalho foram sendo estabelecidas. Atualmente, há 5 equipes de trabalho no CAp/UFRGS, nas quais atuam docentes e servidoras/es técnicas/os. São elas: Equipe Unialfas (Projeto Unialfas, desenvolvido nas turmas de 1º a 5º ano do EF), Equipe Amora (Projeto Amora, desenvolvido nas turmas de 6º e 7º anos do EF), Equipe Pixel (Projeto Pixel, desenvolvido nas turmas de 8º e 9º anos do EF), Equipe Ensino Médio (Projeto Ensino Médio, desenvolvido nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do EM) e Equipe EJA (Projeto EJA, desenvolvido nas turmas de EJA de Ensino Fundamental e Médio).

O Projeto também busca construir uma proposta curricular que considere características sócio-culturais, interesses, necessidades e ritmos dos aprendizes; oportunizar situações que propiciem projetos partilhados e aprendizagem cooperativa; redefinir os papéis do professor nos processos de ensinar e aprender; criar novas formas de avaliação condizentes com as ideias epistemológicas de construção do conhecimento que norteiam o projeto; estimular e oportunizar a formação de outros grupos interdisciplinares de estudo e investigação, na escola e em comunidades parceiras do projeto; trocar, analisar e avaliar experiências bem como componentes teóricos envolvidos no Projeto, com outros grupos; produzir repositórios na Internet, para divulgação e compartilhamento das ações com diferentes grupos e instituições interessados na troca de experiências e no desenvolvimento conjunto de projetos (RODRIGUES, 2010, p. 271-272).

Com o passar dos anos, após experimentar diferentes propostas de ação educativa nas turmas atendidas, estabelecer parcerias e avaliar seus procedimentos, o Projeto Amora foi passando por adequações pertinentes aos projetos de ensino. Algumas de suas premissas iniciais foram se ajustando em face de novos arranjos sócio-culturais da realidade das/dos estudantes, das definições de diretrizes curriculares e, ainda, da própria estrutura escolar.

O corpo docente do Projeto Amora foi se reconfigurando a partir da chegada de novas professoras e novos professores ao quadro de servidores da escola. Ao passo que novas/os docentes ingressaram, as ações e propostas pedagógicas já vigentes no projeto de ensino foram lhes sendo apresentadas concomitantemente ao seu desenvolvimento nas turmas. O processo de experimentação, compreensão e apropriação do currículo praticado no Projeto Amora, com efeito, fez emergir questionamentos na equipe de trabalho, que passou a levantar possibilidades e sugestões para o projeto de ensino.

Somado a esse contexto de renovação do quadro de professoras/es, vivenciamos uma pandemia que, nos anos de 2020 e 2021, afastou as/os estudantes do CAp/UFRGS da sala de aula, instaurando um modelo de ensino desconhecido por docentes e discentes, o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Ao retornarmos para o contexto presencial de ensino, em 2022, fez-se necessário revisitar e repensar as bases do projeto de ensino, investigando modos para atualizá-lo à realidade estudantil e escolar que se apresentava.

O presente texto toma por referência a experiência empírica de docentes que desempenharam a função de coordenação<sup>6</sup> da equipe Amora durante um processo de atualização curricular do seu projeto de ensino realizado no ano de 2022. Também é referencial à escrita o documento oriundo do trabalho desenvolvido de maneira coletiva, intitulado “Projeto piloto de atualização curricular: Projeto Amora (2023-2024)” (COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS, 2022). Na sequência do texto, compartilhamos o processo de trabalho instaurado junto à equipe para, em seguida, apresentar os pontos de atualização curricular implementados no projeto.

---

<sup>6</sup> Cada uma das equipes de trabalho da escola dispõe da função de coordenação, assumida anualmente por professoras/es que atuam nessas equipes. A definição das/dos docentes que vão desempenhar a função é feita por meio de acordo ou escolha na própria equipe.

## 2 O processo de atualização curricular

Ao assumirmos a coordenação da equipe de trabalho Amora, estabelecemos algumas ações que, a nosso ver, se faziam necessárias, visando atender às necessidades voltadas ao desenvolvimento do projeto de ensino. Essas necessidades foram percebidas pelo corpo docente e reveladas em momentos coletivos, sobretudo nas reuniões de equipe<sup>7</sup>, mas também no convívio na sala de professoras/es do Projeto Amora.

Dentre as ações almeçadas, figuravam: prosseguir a discussão sobre avaliação no Projeto Amora, iniciada em anos anteriores, buscando experimentar proposições a fim de estabelecer um modo correspondente às necessidades de cada componente curricular; desenvolver ações visando à recuperação das aprendizagens das/dos estudantes considerando-se o contexto escolar pós-pandêmico; e estudar alternativas para um novo desenho curricular. Ao longo do tempo, fomos percebendo que muitos desses objetivos estavam associados à apreciação do projeto de ensino visando sua avaliação, revisão e atualização.

Outras questões que buscamos atender eram de ordem administrativa, pois diziam respeito ao registro de alguns componentes curriculares específicos do projeto de ensino da equipe no sistema da universidade que, até aquele momento, não apareciam nos relatórios de atividades das/dos docentes do Projeto Amora. Além disso, fazia-se necessário buscar maneiras de rever a carga horária de alguns componentes cujo registro não correspondia ao número de horas que eram ministradas pelas/os docentes nas turmas<sup>8</sup>.

É importante ter em vista que o processo de atualização curricular desenvolvido não alterou a composição da matriz curricular já existente no projeto de ensino, que dialoga com o currículo já praticado na escola e orientado pelas legislações educacionais e parâmetros nacionais. O que se buscou realizar foi, naquele momento, um rearranjo dos tempos e momentos de inserção dos componentes curriculares específicos do Projeto Amora e de cada uma das áreas do conhecimento do Ensino Fundamental.

Revisar e avaliar propostas curriculares e projetos de ensino é atitude indicada para que um currículo consiga refletir o que, de fato, almeja-se num processo educativo balizado pelos objetivos do Projeto Político-Pedagógico da escola e, igualmente, atento às transformações do contexto social. Além disso, pensar sobre o currículo diz respeito a estar ciente de que, além de “o quê?” vai ser ensinado, importa compreender que caminho está sendo almejado para alunos e alunas que vão se relacionar com os conhecimentos e propostas pedagógicas levadas a cabo num ou noutro currículo. Conforme o pesquisador Tomaz Tadeu da Silva (2015, p. 15),

[...] a pergunta “o quê?” nunca está separada de uma outra importante

---

<sup>7</sup> As reuniões das equipes de trabalho da escola, correspondentes a cada um dos projetos de ensino vigentes, acontecem semanalmente às sextas-feiras à tarde, turno dedicado às reuniões escolares. Elas têm duração média de 1h30 e, desde 2020, são realizadas de modo remoto (*online*). Por vezes, o tempo de reunião de equipe pode ser reduzido, em vista das demais reuniões previstas para a tarde, ou ampliado, como nos momentos de pré-conselho e de conselho de professores. No desenvolvimento da proposta de atualização curricular, foi necessário realizar reuniões extra em outros momentos da semana ao longo do ano de 2022 para que conseguíssemos elaborar e revisar o documento produzido dentro do prazo desejado.

<sup>8</sup> Havia componentes com 1 período e meio de duração semanal que, para fins de registro no sistema, não poderiam prosseguir acontecendo dessa maneira.

pergunta: “o que eles ou elas devem ser?” ou melhor, “o que eles ou elas devem se tornar?”. Afinal, um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão “seguir” aquele currículo. Na verdade, de alguma forma, essa pergunta precede à pergunta “o quê?”, na medida em que as teorias do currículo deduzem o tipo de conhecimento considerado importante justamente a partir de descrições sobre o tipo de pessoa que elas consideram ideal. Qual é o tipo de ser humano desejável para um determinado tipo de sociedade? Será a pessoa racional e ilustrada do ideal humanista de educação? Será a pessoa otimizada e competitiva dos atuais modelos neoliberais de educação? Será a pessoa ajustada aos ideais de cidadania do moderno estado-nação? Será a pessoa desconfiada e crítica dos arranjos sociais existentes preconizada nas teorias educacionais críticas? A cada um desses “modelos” de ser humano corresponderá um tipo de conhecimento, um tipo de currículo.

Em 2022, vivenciávamos o retorno às atividades letivas presenciais no CAP/UFRGS que, durante os dois anos anteriores, foram desenvolvidas de modo remoto. Que caminho seguir após um período no qual o vínculo com a escola ficou estremecido e no qual os laços de convivência se estabeleceram de maneira restrita?

A proposta de atualização curricular originou-se, assim, da necessidade sentida por docentes da referida equipe de repensar os tempos e espaços do currículo desenvolvido até então. Com a retomada das atividades escolares presenciais, revelaram-se diferentes impactos na construção das aprendizagens e rotinas de estudo dos/das estudantes após os dois anos de ERE devido à pandemia de Covid-19. De muitos modos, o reencontro de docentes e de estudantes com o espaço escolar trouxe consigo muitas questões e transformações, o que requereu da equipe de professoras e professores um engajado trabalho de reflexão.

Como a organização curricular do projeto de ensino poderia dialogar de maneira mais associada ao cenário escolar que se apresentava? Quais poderiam ser as ênfases dadas, nos tempos e espaços escolares, às aprendizagens das/dos estudantes? Será que o desenho curricular do projeto ainda correspondia aos objetivos almejados em sua concepção e desenvolvimento? Essas e outras questões se colocavam e, por meio de um intensivo trabalho de reflexão e criação de possibilidades, demos início ao processo colaborativo de atualização curricular.

## 2.1 Um trabalho colaborativo

Para dar início à revisão do projeto de ensino, elaboramos uma sequência de provocações que, a nosso ver, suscitaram a reflexão da equipe de docentes do Projeto Amora no que diz respeito à identidade e às subjetividades envolvidas no projeto e nas ações pedagógicas nele desenvolvidas. De início, apresentamos à equipe um vídeo produzido a partir de relatos de estudantes do CAP/UFRGS a respeito da experiência vivida enquanto estavam no Projeto Amora<sup>9</sup>. Os depoimentos foram coletados de maneira informal durante recreios da escola e gravados com auxílio de um aparelho celular. Buscamos conversar com alunos e alunas dos distintos anos escolares, a partir do 8º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio.

---

<sup>9</sup> As/os estudantes que compartilharam suas lembranças para a produção do vídeo passaram pelo Projeto Amora nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019.

A questão que balizou a conversa e a captação dos relatos foi a seguinte: “O que te marcou no Projeto Amora?”. Buscamos, com essa questão, compreender o que permanecia vivo na memória das/dos educandos a respeito das experiências vividas durante o 6º e o 7º ano e, a partir da compreensão de Jorge Larrosa Bondía (2002), entender aquilo que *lhes* passou enquanto vivenciavam as propostas pedagógicas do Projeto Amora. De acordo com o autor,

Se a experiência é “isso que me passa”, o sujeito da experiência é como um território de passagem, como uma superfície de sensibilidade em que algo passa e que “isso que me passa”, ao passar por mim ou em mim, deixa uma vestígio, uma *marca*, um rastro, uma ferida (LARROSA, 2011, p. 8, grifo nosso).

As respostas foram organizadas num vídeo (Figura 1) contendo a voz das/dos estudantes e *slides* com a transcrição de trechos de suas falas, exibido em reunião da equipe de trabalho. Foi a partir da apreciação do vídeo que demos início ao debate relacionado à atualização requerida pelo grupo ao projeto de ensino.

Figura 1 - *Frames* do vídeo produzido “O que te marcou no Projeto Amora?”.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os comentários memoriais advindos das/dos estudantes remontam um Projeto Amora no qual vivências foram propostas a ponto de que sentiram suas autonomias sendo exercitadas. Lembranças relacionadas aos componentes coletivos que integram o projeto de ensino – como os Projetos de Aprendizagem (Iniciação Científica) e as Oficinas – também vieram à tona, sendo referenciadas com carinho e significativa importância pelos alunos e alunas que passaram pelo Projeto. A valorização da interação com colegas de outras turmas e com professoras/es foi percebida em boa parte das falas, o que indica ser o aspecto convivial um dos pontos identitários a se considerar como inerentes ao Projeto e de grande importância para as/os discentes.

Depois da assistência ao vídeo, que podemos tomar como aquecimento à discussão

sobre o projeto de ensino, pois visou despertar o olhar de docentes para propostas pedagógicas realizadas e vivências relevantes a alunas e alunos, seguimos a conversa lançando quatro perguntas que, uma a uma, foram sendo respondidas e debatidas pelas/os docentes, tais sejam: 1) O que acreditamos que os/as estudantes têm demandado neste período após 2 anos em casa?; 2) Quais as potencialidades do Projeto Amora?; 3) O que percebemos que não tem funcionado tão bem? e; 4) O que queremos? Por quê?

Como coordenação, pautamos a discussão do projeto de ensino em muitos momentos nas reuniões de equipe. As professoras e professores, convidadas/os a trazer suas sugestões ao projeto de ensino, apresentavam suas propostas, que eram apreciadas e refletidas pela equipe. Houve momentos específicos dedicados à apresentação de propostas para rearranjo da grade de horários semanal para os componentes curriculares, proposições que foram defendidas, justificadas, debatidas e consideradas pelo grupo.

As discussões foram sendo registradas em documentos compartilhados (*Google Docs*) cujo acesso era livre ao grupo de docentes. Nesses documentos podiam-se fazer comentários, composições textuais, lançar questionamentos, trazer contribuições e referências etc. A nós, como coordenação, coube também o trabalho de organizar o texto final e suas seções, além de contextualizar o processo de trabalho empreendido, com auxílio de docentes que se dispuseram igualmente a essa tarefa.

Tomando de empréstimo um conceito próprio ao campo teatral, que é o do processo colaborativo, buscamos operar a construção da proposta de atualização curricular a partir do entendimento de que cada integrante do grupo (equipe) participa do trabalho de criação ou de concepção da proposição. Num processo tomado como colaborativo, opera-se uma “investigação coletiva – que tende a se aprofundar na medida em que o grupo permanece o mesmo ao longo dos trabalhos” (NICOLETE, 2002, p. 319-320).

Nos processos que partem do princípio colaborativo, cada sujeito pode participar ativamente de todas as etapas de concepção e realização de uma obra, podendo, inclusive, operar sobre as produções de suas/seus pares na intenção de experimentar possibilidades ou buscar soluções para problemas enfrentados. De maneira semelhante, na relação feita com o trabalho realizado pelo grupo de docentes, cada uma/um assumiu papel significativo ao processo, sendo escutada/o, intervindo e contribuindo com o texto que consolidou as intenções da equipe em relação à atualização a ser feita no projeto de ensino.

Após concluirmos a escrita do documento final, enviamos o texto para apreciação da Comissão de Ensino da Escola (COMEN) que elaborou parecer favorável e, por sua vez, encaminhou o documento para apreciação nos Departamentos que integram o Colégio de Aplicação da UFRGS, dando início ao fluxo do pedido de atualização curricular na estrutura administrativa da escola. Ao final do ano de 2022, após análise, discussão e revisão em diferentes instâncias do colégio, a proposição recebeu aval institucional do Conselho da Unidade (CONSUNI), órgão de deliberação superior do CAP/UFRGS.

### **3 Eixos principais da atualização**

Para auxiliar na compreensão da atualização do projeto de ensino, organizamos esta seção do texto em três partes. A primeira subseção apresenta componentes curriculares que integram o projeto de ensino. A segunda contém quadros no qual o desenho curricular vigente no projeto de ensino antes de sua atualização pode ser contemplado. Por fim, na

terceira, comentamos sobre as modificações feitas nesse desenho, explanando algumas de suas premissas e justificativas para alteração ou manutenção no projeto.

### 3.1 Componentes curriculares no Projeto Amora

Os componentes curriculares que compõem o Projeto Amora atendem ao que se estabelece legalmente às etapas de escolarização atendidas pelo projeto. Assim, compõem o currículo: Artes Visuais, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira (Alemão, Espanhol, Francês ou Inglês<sup>10</sup>), Matemática, Música e Teatro<sup>11</sup>. Além desses, há componentes específicos de caráter obrigatório e obrigatório-alternativo próprios ao projeto, como a Articulação, os Projetos de Aprendizagem (nome dado ao componente de Iniciação Científica) e as Oficinas. A esses componentes específicos vamos dedicar os próximos parágrafos.

A Articulação se desenvolve desde o princípio do Projeto Amora. A figura de um(a) docente articulador(a) foi almejada no projeto visando atender um de seus principais objetivos, que é o de possibilitar que os conteúdos e assuntos desenvolvidos nas diferentes áreas do conhecimento possam ser relacionados pelas/os estudantes. Da figura do/a docente articulador/a estruturou-se o componente Articulação que, no horário semanal das turmas, é o momento dedicado à organização do contexto de aprendizagem, ao acompanhamento dos processos de aprendizagem, à promoção do convívio solidário e da integração dos grupos, entre outras atividades relacionadas a propostas pedagógicas em desenvolvimento e que fazem parte do cronograma de ações anuais do projeto<sup>12</sup>. No Projeto Amora, 2 docentes assumem o papel de professoras/es articuladoras/es em cada turma.

O componente curricular Projetos de Aprendizagem (PA) busca oportunizar aos/às estudantes a compreensão de uma investigação científica, bem como seu desenvolvimento. Nesse contexto, estudantes do sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental formulam questionamentos a partir de seus interesses e curiosidades, partindo de seu conhecimento prévio e de sua observação sobre o mundo. Algumas estratégias são utilizadas a fim de organizar e registrar: atividades exploratórias, mapas conceituais e registro virtual. Nesse componente, docentes de diferentes áreas do conhecimento atuam como orientadoras/es. Deste modo, os PA oportunizam a interação das/dos docentes com um grupo pequeno de estudantes, composto por alunas/os de sexto e sétimo ano, o que torna o/a professor/a uma pessoa de referência para seu grupo. Conforme Rosália Lacerda e Ítalo Dutra (2012, p. 165):

---

<sup>10</sup> Estudantes do 6º ano, após passarem por um período de sensibilização nas línguas, proposto pelas/os docentes de Línguas Estrangeiras, optam por qual delas vão cursar durante o Projeto Amora, ou seja, durante o 6º e o 7º ano do EF.

<sup>11</sup> No CAP/UFRGS, desde seus primeiros anos, o componente curricular Arte é oferecido em suas diferentes linguagens, cada uma delas constituindo um componente curricular específico. Artes Visuais e Música foram os primeiros a integrar o currículo e, na década de 1970, o Teatro passou a fazer parte do currículo. A escola também conta com a Dança como componente curricular, introduzida no currículo da instituição a partir de 2019.

<sup>12</sup> É nos períodos de Articulação, por exemplo, que são aplicadas as auto-avaliações das/dos estudantes em relação ao seu desenvolvimento trimestral e que se fazem as combinações para eventos escolares. Além disso, na Articulação também se desenvolvem projetos voltados a abordar temas considerados pelo grupo de docentes e pelo Núcleo de Orientação Educacional, Psicologia Escolar e Serviço Social (NOPE) como relevantes à etapa escolar e à formação pessoal e cidadã das/dos alunas/os.

É assim que diversas situações pedagógicas são pensadas pelos professores com o objetivo de conhecer as ideias dos alunos, dando vazão às suas curiosidades e necessidades, bem como a suas crenças e vivências. A proposta de iniciação científica, nesse cenário, toma forma na metodologia de projetos de aprendizagem, abrindo-se espaço para a indagação genuína do estudante e para a inter-relação entre os diversos campos do conhecimento, configurando-se, assim, um aprender intimamente relacionado às oportunidades de construir significados e gerar explicações para os fenômenos e fatos do cotidiano” (LACERDA; DUTRA, 2012, p. 165).

E as Oficinas procuram desenvolver diferentes habilidades a partir de abordagens diferenciadas e integradas. Elas são atividades pedagógicas que garantem mais um espaço para as escolhas das/dos estudantes em seu currículo. As propostas levam em consideração a faixa etária das/dos estudantes do Projeto Amora, as aprendizagens específicas, as especificidades, as inclinações e as habilidades das/dos professoras/es. As oficinas têm caráter prático e apresentam às/aos estudantes desafios relacionados ao ser e estar no mundo. Assim como nos Projetos de Aprendizagem, os grupos são constituídos de forma mista, ou seja, com alunas/os de 6º e de 7º ano que, após apresentação das propostas, escolhem de qual oficina desejam participar. A definição dos grupos leva em consideração os desejos das/dos estudantes, indicados após a apreciação das propostas de Oficinas apresentadas pelas/os professoras/es.

Além desses componentes, outros componentes curriculares foram sendo reconfigurados no projeto, como é o caso das Assessorias (de Interação Virtual e de Matemática) e a Leitura e Escrita (LESC).

### 3.2 Distribuição dos componentes no horário semanal, anteriormente à atualização curricular

No CAP/UFRGS, as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e as turmas do Ensino Médio regular têm 7 turnos semanais de aula. Assim, além das 5 manhãs, há duas tardes com aulas, totalizando 35 períodos semanais. O quadro abaixo apresenta como estava organizada a carga horária dos componentes curriculares do Projeto Amora para 6º e 7º anos, anteriormente à atualização proposta.

Quadro 1 - Períodos semanais por componente curricular para cada turma de Amora I (6º ano do EF) e de Amora II (7º ano do EF) em 2022.

Artes Visuais	1,5 período	Língua Portuguesa e Literatura	2,5 períodos
Articulação	2 períodos	Língua Estrangeira	3 períodos
Assessoria de Matemática	1,5 período	Leitura e Escrita (LESC)	2 períodos
Assessoria de Interação Virtual	1,5 período	Matemática	2 períodos
Ciências	2 períodos	Música	1,5 período
Educação Física	3 períodos	Oficinas	2 períodos
Geografia	2 períodos	Projetos de Aprendizagem	5 períodos

História	2 períodos	Teatro	1,5 período
----------	------------	--------	-------------

Fonte: elaborado pelos autores.

O exemplo de horário de uma das turmas, a seguir, também permite visualizar como se dava a organização das aulas na semana.

Quadro 2 - Exemplo do horário semanal em 2022.

	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
08h00-08h45	Projetos	LESC	Mat	Ciências	ArtVi/LLP
08h45-09h30	Projetos	LESC	Mat	Ciências	ArtVi/LLP
09h30-10h15	Projetos	Ed Fis	LLP	LE	ArtVi/LLP
10h15-10h40	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
10h40-11h25	Articulação	LE	Hist	Projetos	Geo
11h25-12h10	Articulação	LE	Hist	Projetos	Geo
12h10-13h30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
13h30-14h15		AssMat/Mus		IntVirt/Tea	
14h15-15h00		AssMat/Mus		IntVirt/Tea	
15h00-15h45		AssMat/Mus		IntVirt/Tea	
15h45-16h00	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
16h00-16h45		Oficinas		Ed Física	
16h45-17h30		Oficinas		Ed Física	

Fonte: CAp/UFRGS.

Além das aulas relacionadas aos componentes curriculares listados, os laboratórios de aprendizagem aconteciam em turno adicional para estudantes convocadas/os pelas/os docentes (segunda-feira ou quarta-feira à tarde). Ademais, estudantes que realizam atendimento da Educação Especial permanecem na escola em outro turno além daqueles da grade horária semanal.

### 3.3 O rearranjo proposto

O trabalho realizado de forma coletiva na equipe Amora levou o grupo a traçar algumas considerações que, efetivamente, permearam o rearranjo proposto para o desenho curricular no Projeto Amora. O quadro a seguir, adaptado do documento “Projeto piloto de atualização curricular: Projeto Amora (2023-2024)”<sup>13</sup> resume as percepções feitas em equipe a respeito do que foi levado em consideração para a atualização curricular.

Quadro 3 - Aspectos elencados pela equipe de trabalho na atualização ao projeto de ensino

<b>Aspectos relacionados ao aproveitamento dos/das estudantes e à organização das famílias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cansaço percebido em estudantes durante o turno da tarde, principalmente nos dois últimos períodos;</li> <li>- Dificuldade para que estudantes frequentem os laboratórios de ensino à tarde (famílias não conseguem levar/buscar; o horário colide com outras atividades da/do estudante fora da escola; sobrecarga de turnos na escola para estudantes que realizam atendimento com a Educação Especial).</li> </ul>
<b>Aspectos relacionados às necessidades e à aprendizagem dos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudantes demonstrando necessitar de muito auxílio das/dos professoras/es na sua organização espacial e temporal;</li> <li>- Necessidade de retomada de vínculos com colegas, docentes e</li> </ul>

<sup>13</sup> O texto integral da proposta, disponível para consulta no site do CAp/UFRGS, contém explicação mais detalhada das alterações realizadas.

<b>estudantes:</b>	escola; - Construção de mais espaços de escuta às/aos estudantes; - Demandas do contexto pós-pandêmico; - Ampliação dos espaços de escolha das/dos estudantes no currículo.
<b>Aspectos relacionados ao planejamento docente:</b>	- Necessidade de maior tempo para reuniões pedagógicas da equipe; - Considerar os espaços de uso compartilhado por alguns componentes curriculares (salas ambiente, laboratórios etc.).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando os aspectos acima listados e tendo por base as experiências pedagógicas já desenvolvidas historicamente no Projeto Amora, o grupo de docentes, ao final do processo de trabalho, procedeu a atualização curricular ao projeto de ensino buscando: 1) eliminar a quebra de período existente; 2) ampliar o número de componentes que viabilizam a escolha pelos/as próprias/os estudantes; 3) proporcionar equidade entre os componentes curriculares; 4) eliminar a necessidade de uma tarde semanal extra para a frequência aos laboratórios de ensino.

Operou sobre o trabalho, igualmente, a perspectiva apresentada na escola durante o ano de 2022 da possibilidade de alteração dos horários escolares, aspecto que demandou maior tempo de reflexão e, inclusive, a elaboração de diferentes cenários para as proposições realizadas (continuando com 35 períodos semanais, ampliando os períodos das manhãs de 5 para 6, diminuindo 2 períodos à tarde). Ao final do ano, a discussão sobre a alteração dos horários da escola precisou ser prorrogada e a proposta que foi submetida e aprovada junto ao CONSUNI continha o desenho curricular pensado para o horário vigente na escola até aquele momento, sem ampliação ou supressão de períodos.

As alterações e ajustes relacionados ao desenho curricular, à quantidade de períodos e à organização do horário semanal estão resumidas a seguir:

- Ampliação da carga horária semanal dos componentes de Artes Visuais, Música e Teatro para 2 períodos semanais (para cada metade de cada uma das turmas<sup>14</sup>);
- Ampliação da oferta do componente curricular Oficinas de 2 para 4 períodos semanais, possibilitando maior diversidade nas propostas e incremento da participação das diferentes áreas do conhecimento no projeto;
- Inserção dos laboratórios de ensino no horário curricular, prevendo a eliminação da tarde a mais para estudantes. Assim, estabeleceu-se que a recuperação e o aprofundamento das aprendizagens se dá nos turnos em que as/os estudantes já realizam dobra de turno de aulas;
- Redução dos períodos de Projetos de Aprendizagem de 5 para 3 períodos semanais;
- Baseando-se na premissa da busca pela equidade entre as diferentes áreas do conhecimento no currículo do Projeto Amora, optou-se por obter um total de cinco períodos ao longo dos dois anos do Projeto (sexto e sétimo anos) para as áreas de conhecimento, excetuando as áreas de Artes Visuais, Música e Teatro, que totalizam quatro períodos para cada meia turma ao longo dos dois anos do Projeto;
- Compreensão do componente Projetos de Aprendizagem associado à Tutoria (Projetos + Tutoria), levando em consideração as experiências bem-sucedidas de

<sup>14</sup> Os projetos de ensino dessas áreas do conhecimento preveem a realização de aulas para turmas divididas nessa etapa escolar.

Tutoria desenvolvidas durante o período de ERE. Nesse período, docentes acompanhavam grupos de estudantes, trocando mensagens por meio eletrônico e realizando encontros virtuais síncronos, buscando acompanhar a realização das atividades escolares e compreender as eventuais dificuldades apresentadas. Nesse contexto, o vínculo docente-discente foi fortalecido, abrindo-se espaço para escuta das necessidades das/dos alunas/os. Na atualização do projeto de ensino, a Tutoria está integrada aos procedimentos das aulas de Projetos de Aprendizagem;

Por fim, o currículo pensado para as turmas de 6º e de 7º anos do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS assumiu a seguinte distribuição entre os componentes curriculares:

Quadro 4 - Grade curricular reformulada para as turmas de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental

<b>Componente curricular</b>	<b>Amora I (6º ano do EF)</b>	<b>Amora II (7º ano do EF)</b>
Artes Visuais	2	2
Música	2	2
Teatro	2	2
Educação Física	3	2
Literatura e Língua Portuguesa	3	2
Línguas estrangeiras	3	2
Ciências	2	3
Matemática	3	2
Geografia	2	3
História	2	3
Oficinas	4	4
Articulação	2	2
Projetos + Tutoria	3	3
Laboratório	2	3
<b>TOTAL</b>	<b>35 períodos semanais</b>	<b>35 períodos semanais</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4 Algumas considerações sobre o trabalho desenvolvido

O trabalho de atualização do projeto de ensino exigiu um esforço coordenado da equipe para que a proposta elaborada conseguisse atender aos objetivos aos quais se propôs. Percebemos que mexer naquilo que está estabelecido pode provocar desacomodação, inquietação, receio, expectativas, medo, motivação, descrença, esperança, entre outros sentimentos relacionados aos processos de transformação, em diferentes âmbitos. Assumimos o risco, como equipe, e enfrentamos os desafios apresentados pelo caminho. Por vezes, foi preciso estender certos debates até que o grupo encontrasse um ponto de equilíbrio

que convergisse numa definição comum, tendo por objetivo fundamental poder experimentar uma nova proposta curricular concebida coletiva e colaborativamente.

A atualização realizada no projeto de ensino, desde o princípio, foi pensada como um projeto piloto, ou seja, algo a ser desenvolvido por um certo período de tempo para, ao final, ser avaliado e analisado para verificar e debater sobre sua continuidade ou necessidade de revisão. E assim almejamos que aconteça. No ano de 2023, o projeto de ensino atualizado começou a ser desenvolvido e, ao final de 2024, passará por avaliação pela equipe. Acreditamos que refletir sobre o trabalho de revisão do projeto pode auxiliar a pensar metodologias a serem adotadas em processos que visem à atualização curricular em diferentes etapas da escolarização.

Ao final dessas reflexões, fazemos eco às palavras da professora Ligia Beatriz Goulart, docente que integrou o Projeto Amora em seu princípio, na perspectiva de que a revisão constante do projeto de ensino e das propostas pedagógicas nele desenvolvidas, bem como sua atualização, é uma característica própria ao Projeto, desde sua concepção. Nas palavras de Goulart (2012, p. 11-12),

Este estar sempre se reinventando tem feito deste lugar, o Amora, um espaço em construção em que a reflexão e a inovação são uma constante. Nada está dado, pronto, tudo é passível de mudança. Por isso, um lugar especial que se renova em função dos contextos, produzindo não só instabilidades, mas também muitas aprendizagens.

## Referências

CASTILHOS, Bruna; GARCIA, Rosane Nunes; FARIAS, Stela Maris Vaucher; LACERDA, Rosália Procasko. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 53-82, jul./dez. 2012. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/39554/29297>. Acesso em: 28 fev. 2024.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS. **Projeto piloto de atualização curricular: Projeto Amora (2023-2024)**. 2022. Disponível em:

[https://www.ufrgs.br/colegiodeaplicacao/wp-content/uploads/2023/10/PROJETO-AMORA-APROVADO-NO-CONSUNI-19\\_12\\_22.pdf](https://www.ufrgs.br/colegiodeaplicacao/wp-content/uploads/2023/10/PROJETO-AMORA-APROVADO-NO-CONSUNI-19_12_22.pdf). Acesso em: 20 fev. 2024.

EQUIPE DE PROFESSORES DO PROJETO AMORA. A proposta do Projeto Amora. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 11-13, jan./jun. 1997.

GOULART, Lígia Beatriz. Apresentação. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p.11-14, jul./dez. 2012.

LACERDA, Rosália Procasko; DUTRA, Ítalo Modesto. Projetos de aprendizagem: percursos da iniciação científica no Projeto Amora. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 163-176, jul./dez. 2012. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/41976/29302>. Acesso em: 19 fev. 2024.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista brasileira de educação**, Belo Horizonte, p. 20-28, n. 19, jan./abr. 2002.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 04-27, jul./dez. 2011. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444>. Acesso em 19 fev. 2024.

MOLINA, William Fernandes. **Docência e ensino de teatro no Colégio de Aplicação da UFRGS (1954-1996)**: memórias emprestadas para uma narrativa sobre as bases de um projeto pedagógico. Porto Alegre, 2021. 473 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas).

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, UFRGS, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/219211>. Acesso em: 25 fev. 24.

NICOLETE, Adélia. Criação coletiva e processo colaborativo: algumas semelhanças e diferenças no trabalho dramaturgico. **Sala preta**, v. 2, p. 318-325, 2002. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57109/60097>. Acesso em: 20 fev. 2024.

PERNIGOTTI, Joyce Munarski; GOULART, Lígia Beatriz. Apresentação. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 11-13, jan./jun. 1997.

RODRIGUES, Lisinei Fatima Dieguez. Orientação de projetos de aprendizagem em teatro no ensino fundamental. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 267-280, jan./jun. 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Colégio de Aplicação. **Projeto piloto de atualização curricular:** Projeto Amora (2023-2024). Disponível em: [https://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao/wp-content/uploads/2023/10/PROJETO-AMORA-APROVADO-NO-CONSUNI-19\\_12\\_22.pdf](https://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao/wp-content/uploads/2023/10/PROJETO-AMORA-APROVADO-NO-CONSUNI-19_12_22.pdf). Acesso em: 19 fev. 2024.

### **Contribuições da autoria**

William Fernandes Molina: Conceitualização, Organização, Interpretação e Análise de Dados, Redação.

Joana Lopes Pereira: Conceitualização, Organização, Interpretação e Análise de Dados, Redação.

**Data de submissão:** 28/03/2024

**Data de aceite:** 10/05/2024